



INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA X FITOTERÁPICOS EM IDOSOS

Leslen da Conceicao Rosa¹; Luana Bitencourt Teixeira Leite ²; Sandra Maria Souza ³
Milla Ferreira Torregrosa ⁴

RESUMO

No Brasil, a interação medicamentosa entre fármacos e fitoterápicos (ativos extraídos de plantas) cresce a cada dia devido à crença popular, especialmente da população idosa.

Este estudo visou estudar a interação medicamentosa entre fármacos e fitoterápicos (ativos extraídos de plantas), foram escolhidos os idosos como o público alvo pois ainda há, na população, certa crença de que medicamentos derivados de plantas não apresentam eventos adversos. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde os dados obtidos reforçam a importância desse tipo de informação para a sociedade pois os fitoterápicos possuem agentes químicos que podem causar uma alteração para mais ou para menos no resultado do fármaco prejudicando o paciente, ainda mais em idosos que são mais vulneráveis e tendem a usar mais medicações que a população mais jovem. Como esse problema tem sido propagado, foi entendido a grande necessidade de uma assistência farmacêutica maior e mais eficiente, ações educativas, para que haja a conscientização de toda a sociedade, principalmente da população idosa, que é uma das mais propensas a essa situação e prejudicadas pela a mesma.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterápicos, Idosos, Interações medicamentosas.

PHYTOTHERAPY DRUG INTERACTION THE

ABSTRACT

This study aimed to study the drug interaction between drugs and herbal medicines (actives extracted from plants). This is a literature review study, where the data obtained reinforce the importance of this type of information for society, since herbal medicines have chemical agents that can cause a change for more or less in the result of the drug, harming the patient, even more in elderly people who are more frail and tend to use more medications than the younger population. As this problem has been propagated, we understand that there is a need for greater and more efficient

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: leslenrosa@hotmail.com

² Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: luanabitencourt2@gmail.com

³ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: Sandramsouza@hotmail.com

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, Biomédica Esteta, e-mail: milla.torregrossa@ftc.edu.br

pharmaceutical assistance, educative actions, so that there is awareness of the whole society, especially the elderly population, which is one of the most prone to this situation and harmed for the same.

Keywords: Medicinal plants, Phytotherapy, Elderly, Drug interaction.

1 INTRODUÇÃO

Interação medicamentosa é a interferência entre dois ou mais fármacos, ou fármaco com alimentos, bebidas e agentes químicos causando uma alteração para mais ou para menos no resultado do fármaco prejudicando o paciente.

As interações Farmacodinâmicas podem acontecer devido ao princípio ativo ou por seus metabolitos, podendo se apresentar como uma sinergia ou antagonismo. Já as interações farmacocinéticas estão relacionadas a alterações na absorção ou transformação metabólica dos ativos (GELATTI *et al.*, 2016).

As alterações medicamentosas são eventos que ao longo do tempo vem ganhando destaque na área da ciência pelo efeito que vão de leve a grave, podendo causar danos irreparáveis ou até mesmo óbitos.

O medicamento fitoterápico é aquele obtido com uso exclusivo de matérias-primas vegetais, ou seja, ativos extraídos de plantas, ou parte específica que contém a atividade terapêutica.

O fitoterápico é todo produto obtido das plantas medicinais ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, como: extrato, pomada, xarope, ou cápsula, etc. Sendo a matéria prima uma parte específica da planta com efeito farmacológico com finalidade profilática, curativa ou paliativa, com essas propriedades ele é considerado um medicamento fitoterápico. (SANTOS, 2019).

No Brasil, as autoridades sanitárias têm monitorado a venda e distribuição de fármacos com o objetivo de evitar o consumo desordenado ou associação de fármacos errados. Um dos desafios é a vigilância e o controle da automedicação para evitar ao máximo as interações medicamentosas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A Interação medicamentosa é um evento que não possibilita identificação previa acerca de qual paciente sofrerá, porém os pacientes idosos com vulnerabilidades estão no grupo maior de risco, bem como o aumento da população idosa no Brasil, apresenta um crescimento progressivo e rápido, no ano de 2000,



entre 169 milhões de habitantes, 8,6% eram idosos (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE SAÚDE DO BRASIL, 2021).

Com o aumento da expectativa de vida, o número de idosos no país tem crescido, e com o envelhecimento as doenças vão predominando associado ao consumo de fármacos, a necessidade de identificação das interações medicamentosas se tornam importantes já que as manifestações clínicas poderão ocorrer a qualquer instante após o uso de medicamentos. Além disso, a maioria dos idosos faz uso de vários fármacos, o que possibilita a interferência da substância de uma medicação interferir na outra causando assim uma interação medicamentosa ou reação adversa (OLIVEIRA, 2019).

Esse problema de interação medicamentosa tem se propagado, e exige estudos e pesquisas para que haja uma estratégia ou intervenção visando diminuir os casos para melhor segurança dos pacientes. Sendo assim, há a necessidade de realização dessa pesquisa no que diz respeito aos conhecimentos para acompanhar e controlar o tratamento medicamentoso da população idosa, possibilitando a diminuição da interação medicamentosa e a disponibilidade de uma atenção à população idosa atendendo suas necessidades medicamentosas sem causar danos (OLIVEIRA, 2019).

O Farmacêutico assume um papel de suma importância como orientador do uso racional de medicamentos. Através do acompanhamento farmacoterapêutico desse profissional os acontecimentos ocasionados por problemas no uso inadequado de fármacos são diminuídos gerando assim uma longevidade e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida da população idosa (FERNANDES & CEMBRANELLI, 2015).

Esta pesquisa se justifica por sua relevância no que diz respeito aos conhecimentos para acompanhar e controlar o tratamento medicamentoso da população idosa, possibilitando a diminuição da interação medicamentosa e a disponibilidade de uma atenção à população idosa atendendo suas necessidades medicamentosas sem causar danos. A investigação é relevante e destaca a importância no impacto a saúde de idoso, porque ajuda na prevenção precoce evitando assim danos ao paciente (OLIVEIRA, 2019).

Esse trabalho tem como objetivo analisar o que versa a literatura sobre as causas e conseqüências da interação medicamentosa, seja por fitoterápicos ou alopáticos, em pacientes idosos. Conhecendo as causas e conseqüências da

interação medicamentosa, avaliar-se-á o perigo dessa relação, debruçando-se em uma análise sobre a necessidade de estudos e pesquisas de estratégias para atender a população idosa nos tratamentos medicamentosos com segurança e eficácia.

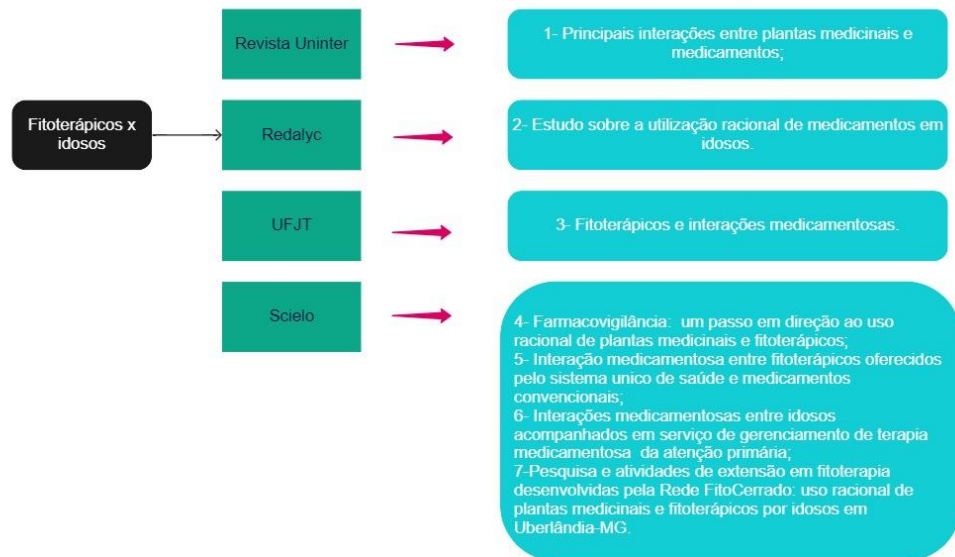
2 METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática, objetiva analisar artigos com informações sobre possíveis interações medicamentosas entre fitoterápicos e medicamento em idosos. Foram utilizados artigos científicos retirados das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo as utilizadas para a realização da pesquisa: SCIELO, Google Acadêmico, Redalyc. Foi utilizado como palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterápicos, Idosos, Interações medicamentosas.

Para os critérios de inclusão foram considerados artigos completos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, artigos como ensaios clínicos, estudos laboratoriais de natureza qualitativa, revisões bibliográficas que abordassem diretamente a temática, publicados no período de 2016 a 2021. Em relação aos critérios de exclusão, foram descartados artigos de revisão com experimentação animal, casos clínicos, artigos pagos, teses e monografias, artigos repetidos nos bancos de dados.

Depois de realizada a leitura dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para análise meticulosa.

Figura 1: Fluxograma do número e títulos de artigos encontrados;



miro

Fonte: Autoria própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 7 artigos selecionados para o estudo foram analisados conforme as informações sobre interação medicamentosa x fitoterápicos em idosos, sendo seus resultados expostos por meio do quadro 1, que apresenta os artigos analisados, mostrando o autor e ano de realização do estudo, o tipo de estudo, o objetivo, os principais resultados e as conclusões alcançadas.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica por categoria: autor e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões.

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
BALBINO et al, 2019	Avaliação retrospectiva nos bancos de dados da Gerência de Farmacovigilância da Anvisa	O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil das notificações de eventos adversos encaminhadas para a Anvisa sobre plantas medicinais e fitoterápicos.	os resultados demonstram a necessidade de fortalecimento do sistema de farmacovigilância de plantas medicinais e	A farmacovigilância envolve a detecção de reações adversas que ocorrem durante ou após o uso de um medicamento, a interação

			fitoterápicos no intuito de promover o seu uso racional	medicamentosa, o desvio de qualidade, o uso abusivo e a inefetividade. Como as pesquisas realizadas para a avaliação do uso eficaz e seguro de fitoterápicos são incipientes, as notificações de eventos auxiliam na geração de novas informações, promovendo seu uso racional.
CARNEIRO; COMARELLA, 2019.	Pesquisa descritiva qualitativa de natureza básica	Pesquisar as principais interações entre os medicamentos e as plantas medicinais, bem como suas consequências e prevenção	Isto pode ocasionar uma potencialização do efeito do medicamento, redução de sua eficácia, reações adversas ou não causar modificações. Essas interações podem ser úteis, onde são usadas de forma benéfica, ou ainda desfavoráveis, podendo levar a efeitos adversos.	A segurança da terapêutica, independente de sua origem, é de extrema importância, sendo necessários estudos toxicológicos, farmacocinéticos e clínicos para evitar as reações adversas, bem como haver qualidade, eficácia e segurança para que o tratamento tenha sucesso.
MACHADO et al.	Questionário semiestruturado	Realizar um levantamento de dados sobre as principais plantas medicinais/fitoterápicos e medicamentos convencionais utilizados por idosos	Foram realizadas entrevistas domiciliares com 292 idosos, sendo 256 (87,7%) do sexo feminino e 36 (12,3%) do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados foi de 60 a 88 anos, com uma média de idade de $69,8 \pm 5,9$ anos. Verificou-se que 257 (88%) utilizavam medicamentos prescritos, principalmente para o controle da hipertensão arterial.	Permitiu o desenvolvimento das atividades extensionistas e o resgate do conhecimento popular sobre plantas medicinais entre idosos participantes do grupo AFRID na cidade de Uberlândia-MG
NASCIMENTO et al., 2019	Revisão de literatura.	Avaliar as possíveis interações medicamentosas e	Foi constatado que a interação de plantas medicinais e/ou fitoterápicos com	Portanto, é imprescindível considerar os fitoterápicos/plantas

		<p>eventos adversos resultantes do uso de medicamentos convencionais concomitante ao uso de medicamentos fitoterápicos padronizados no Sistema Único de Saúde.</p>	<p>fármacos, pode causar alterações na eficácia e na segurança, diminuir ou aumentar os efeitos, podendo gerar alterações na absorção, distribuição, metabolismo e excreção.</p>	<p>medicinais com a mesma seriedade que os medicamentos sintéticos, baseando a conduta clínica em evidências científicas confiáveis, reconhecendo sua eficácia, mas também seus efeitos adversos e a possibilidade de interações medicamentosas tornando, assim, seu uso potencialmente mais seguro e eficaz</p>
SANTOS et al., 2019	Pesquisa de campo	<p>Estimar a prevalência de interações medicamentosas entre idosos acompanhados em um Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa na Atenção Primária e fatores associados</p>	<p>Considerando as interações medicamentosas de acordo com o critério de Beers, foram identificadas 22 interações em 20 pacientes, configurando prevalência de 4,9% entre os idosos da amostra.</p>	<p>Entre os idosos avaliados, foram encontradas interações medicamento-medicamento propostas pelo critério de Beers, com associação significativa com uso de múltiplos medicamentos, sexo feminino e doença do sistema nervoso central</p>
SILVA et al. 2020.	Estudo Randomizado	<p>Analisar as Interações Medicamentosas Potenciais e os Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos usuários das farmácias da atenção primária. Estudo descritivo com desenho transversal com amostra de 384 idosos/cuidadores, distribuídos entre todas as seis farmácias da cidade de Uberaba, MG no ano de 2015.</p>	<p>Foram coletadas 580 prescrições, com um total de 1289 medicamentos prescritos, sendo que do total de prescrições, mais da metade delas (51,9%) apresentava pelo menos um princípio ativo envolvido em uma IMP, e a média de interações por prescrição foi de 1,9, sendo que do total de IMP, seis podem ser consideradas potencialmente</p>	<p>Os dados gerados pelo presente trabalho apontam para a necessidade de medidas gerenciais e assistenciais de prevenção que possibilitem ações como: substituição dos MPI por opções terapêuticas mais seguras e efetivas, além de ajustes posológicos gerando maiores intervalos de administração dos medicamentos,</p>

			perigosas	minimizando a incidência de administrações concomitantes e de IMP; implantação de alertas computadorizados.
TEIXEIRA; REIS, 2019.	Levantamento bibliográfico	Levantamento bibliográfico, para a busca de informações sobre possíveis interações medicamentosas, entre fitoterápicos e outros medicamentos	Os fitoterápicos são medicamentos que influenciam no metabolismo de muitos outros medicamentos, causando efeitos sinérgicos e/ou antagônicos, podendo causar danos para o organismo	A utilização de medicamentos fitoterápicos tem aumentado nos últimos anos, seja pela maior possibilidade de extração de princípios ativos, quanto pela maior demanda populacional.

Fonte: Autoria própria.

Os artigos selecionados foram compostos por dados quantitativos, qualitativos e descritivos que foram produzidos entre os anos de 2016 a 2020. Os dados gerados pelo presente trabalho apontam para a necessidade de medidas gerenciais e assistenciais de prevenção que possibilitem ações como: orientações e acompanhamentos durante o uso de medicamentos e alerta para a população dando o maior enfoque nos idosos, mostrando que além dos benefícios existem também os malefícios que podem levar a sérios efeitos tóxicos.

Em sua pesquisa, Neves (2019) afirma que as plantas medicinais mesmo sendo naturais, não são isentas de causar algum dano, podendo causar toxicidade, interação com medicamentos, diminuindo ou potencializando dos seus efeitos. É importante a conscientização da população por meio dos profissionais da saúde e que estejam atentos com os pacientes no uso de medicamentos e fitoterápicos sem intervalos de medicação.

Corroborando com este estudo Comarella (2016) mostra que terapias à base de plantas medicinais são amplamente utilizadas principalmente pelos idosos os artigos demonstraram a importância sobre levar informação as pessoas e a conscientização quanto a forma correta do seu uso, como: posologia, orientação, modo de preparo e intervalos entre um medicamento e outro.

Em Uberlândia-MG o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos foi comprovado, e que apesar do avanço na medicina alopática, a



Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento dependa da fitoterapia, tendo em vista que 80% desta população recorrem às práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utiliza plantas medicinais (BRASIL, 2006).

Pesquisas mostram que remédios de ervas são amplamente utilizados principalmente por idosos. A interação de componentes de fitoterápicos/medicamentos pode levar a reações adversas decorrentes do uso de plantas essas interações estão relacionadas às características do paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, entre outros).

Verificando-se de no presente artigo fitoterápicos e interações medicamentosas obtido a partir de uma revisão de literatura em um levantamento bibliográfico para a busca de possíveis interações medicamentosas entre fitoterápicos nota que os fitoterápicos ganharam uma importância mundial por seu aumento de produção por conta da demanda da população. Os usuários de medicamentos fitoterápicos predominantes sendo pessoas adultas e idosas, e que utilizavam outros medicamentos no tratamento principal de doenças crônicas, e acreditam que a fitoterapia é uma alternativa terapêutica isenta de efeitos adversos e incapaz de causar interações medicamentosas (COMARELLA, 2016).

O uso de fitoterápicos tem aumentado nos últimos anos, sendo pela maior possibilidade de extração de princípios ativos e aumento da demanda populacional. Os principais usuários são adultos e idosos com condições médicas crônicas, e muitos acreditam que os medicamentos não apresentam efeitos colaterais. Ervas são drogas que afetam o metabolismo de muitas outras drogas e podem causar danos ao corpo. É importante que os profissionais de saúde reconheçam essas interações medicamentosas a fim de evitar danos à saúde dos pacientes e obter mais informações para aumentar a conscientização sobre o uso racional de fitoterápicos.

Muitas interações entre medicamentos e fitoterápicos ainda são negligenciadas ou relatadas como inconsequentes, mas o uso de fitoterápicos à base de gingo, por exemplo, associados a diferentes classes de medicamentos, como anti-hipertensivos e anti-inflamatórios, tem desencadeado aumento de reações adversas, bradicardia, hipotensão e distúrbios hemorrágicos devido às suas propriedades inibidoras do fator ativador de plaquetas (SANTOS, 2011).



Segundo Dias (2010), mostra a necessidade da disseminação do uso correto de fitoterápicos e plantas medicinais com o objetivo de promover o uso racional, para evitar reações adversas. Relata que após publicações de Alertas Federais de Farmacovigilância pela Anvisa, em 2001 e 2002 (ANVISA, 2002), advertindo contra as graves reações associadas ao uso de um fitoterápico, com a inclusão da advertência à possível hepatotoxicidade nas bulas, evitou novos casos e notificações de eventos adversos a este medicamento à Anvisa, o que significa que os alertas tiveram influência no perfil do uso do medicamento, aumentando sua segurança.

As plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos são considerados uma alternativa para o tratamento de diversas doenças. São constituídos de compostos químicos, que são responsáveis pelas suas variadas ações farmacológicas, com a possibilidade de ocorrer interações quando medicamentos convencionais são utilizados simultaneamente. As interações podem ser favoráveis, podendo causar efeitos benéficos, ou desfavoráveis, reduzir sua eficácia, e/ou ainda potencializar o efeito do medicamento, reações adversas ou não causam modificações no efeito esperado do medicamento. É importante considerar os medicamentos fitoterápicos/plantas medicinais com a mesma importância que os medicamentos sintéticos, reconhecendo sua eficácia, mas também seus efeitos adversos e a possibilidade de interações medicamentosas para tornar seu uso mais seguro. (NASCIMENTO, 2020)

Nesse sentido a assistência farmacêutica mostra sua importância de promover o uso racional dos medicamentos, abrangendo desde a prescrição, orientação quanto ao uso e administração para minimizar as interações, tanto de medicamentos com medicamentos quanto o de medicamentos com plantas medicinais, com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (NEVES 2019).

Com dados da análises dos autores Teixeira, Comarella e Nascimento mostra que os fitoterápicos são medicamentos que influenciam no metabolismo de muitos outros medicamentos que podem causar danos para o organismo. Em (Comarella) mostra que pode ocorrer uma potencialização do efeito do medicamento, redução da sua eficácia reações adversas. Essas interações podem ser úteis quando usadas de forma benéfica ou desfavoráveis podendo levar a efeitos adversos. (Nascimento) Foi constatado que a interação de plantas medicinais ou



fitoterapicos com farmacos podem causar alteracões na eficácia e segurança aumentar ou diminuir, podendo gerar alteraçoes na absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Já Santos, Dias, Machado e Silva trouxeram para seu estudo a análise com base de dados com entrevistas adomiciliares, criterios de analise de Beers e com coletas de prescrição em Santos observou 22 interações em 20 pacientes sendo a maior porcentagem os idosos. Dias sobre como a farmacovigilancia melhorou o controle do uso racional, Machado foi entrevista adomiciliar com 292 idosos sendo 256 feminino e 36 masculino, com faixa etária de 60 a 88 anos e verificou que 257 usavam medicamento prescrito para pressão arterial. Silva poram coletadas 580 pescricões com um total de 1284 medicamentos prescritos mais da metade do total de prescrição e apresentavam substancias ativas e com prevalência de interação por prescrição pontecialmente perigosos.

Após a análise dos dados, percebemos a necessidade de ações educativas e eventos de saúde para conscientizar a população e principalmente os idosos, por serem um público alvo sobre o uso correto da fitoterapia. Elaboramos uma cartilha para facilitar a divulgação dessas informações e o aprimoramento do uso da fitoterapia entre os idosos, para que os profissionais de saúde entendam os riscos e benefícios dessa terapia, contribuindo assim para o uso seguro e razoável da fitoterapia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que os estudos mostram a importância da orientação pela parte dos profissionais sobre o uso correto dos fitoterápicos, pois alguns estudos apontaram efeitos adversos no uso incorreto. Contudo pode-se concluir que houve uma melhora na propagação da informação com a participação da assistência farmacêutica e farmacovigilância, no entanto é importante ter sempre a orientação de um profissional capacitado.

Como esse problema tem sido propagado, foi entendido a grande necessidade de uma assistência farmacêutica maior e mais eficiente, ações educativas, para que haja a conscientização de toda a sociedade, principalmente da população idosa, que é uma das mais propensas a essa situação e prejudicadas pela a mesma.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, F; ESPINDOLA, F; COSTA, G. Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, Campinas, v.16, n.3, p.527-533, 2014.

COMARELLA, L.; CARNEIRO, A. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol. 9, núm. 5, jun. 2016.

DIAS, M. BALBINO, E. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira Farmacognisia**, vol. 20, núm. 6, Dez. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/kGKKtvS6bfNB6GRX4TqRHVg/?lang=pt>.

NASCIMENTO, M. **Interação medicamentosa entre fitoterápicos oferecidos pelo sistema único de saúde e medicamentos convencionais**, 2020, Monografia, Bacharelado, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro preto, 2020.

OLIVEIRA, D.; SILVA, D.; MARTIS, U. **Interações medicamentosas entre idosos acompanhados em serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa da Atenção Primária**. Einstein, vol. 17, núm. 4, São Paulo Disponível em:
http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4725.

SANTOS, A.; PEREIRA, L.; CAMPOS, M. Estudo sobre a utilização racional de medicamentos em idosos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 8, núm. 4, pp. 882-889, jul. 2020.

SANTOS, J.; TEIXEIRA, J. **Fitoterápicos e interações medicamentosas**, Monografia, Bacharelado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, (2019).

SANTOS, T.O.; NASCIMENTO M.M.; NASCIMENTO Y.A.; OLIVEIRA G.C.; MASTINS U.C., SILVA D.F. **Interações medicamentosas entre idosos acompanhados em serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa da Atenção Primária**. Einstein (São Paulo).2019;17(4):eAO4725.http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal//2019AO4725